

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

PRISCYLLA RAÍSSA GOMES PIMENTEL

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS

Vitória de Santo Antão

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

PRISCYLLA RAÍSSA GOMES PIMENTEL

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dra Marina de Moraes Vasconcelos Petribú e coorientação da Professora Dra Eduila Maria Couto Santos.

Vitória de Santo Antão

2020

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

P644p Pimentel, Priscylla Raíssa Gomes.
Percepção da imagem corporal em universitários / Priscylla Raíssa Gomes
Pimentel.- Vitória de Santo Antão, 2020.
50 folhas; tab.

Orientadora: Marina de Moraes Vasconcelos Petribú.
Coorientadora: Eduila Maria Couto Santos.
TCC (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV,
Bacharelado em Nutrição, 2020.
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Insatisfação Corporal. 2. Imagem corporal. 3. Índice de Massa Corporal. 4.
Estudantes Universitários. I. Petribú, Marina de Moraes Vasconcelos
(Orientadora). II. Santos, Eduila Maria Couto (Coorientadora). III. Título.

306.4613 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 084/2020

PRISCYLLA RAÍSSA GOMES PIMENTEL

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição

Data: 19/11/2020

Banca Examinadora:

Mestranda Dalila Fernandes Bezerra (Examinador Externo)
Universidade Federal De Pernambuco (UFPE) – Nutrição em Saúde Pública

Prof.^a Gabriella Carrilho Lins de Andrade (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico de Vitória (CAV)

Prof.^a Dr. Nathália Paula de Souza (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico de Vitória (CAV)

*Dedico esse trabalho inteiramente a minha querida mãe Sueli, minha melhor amiga,
com quem sempre posso contar e que me incentiva a seguir meus sonhos.*

Serei sempre grata. Te amo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, Sueli e Genilton, que sempre me apoiaram incondicionalmente, me dando força e coragem para seguir meus sonhos. Que sempre se esforçaram para me proporcionar a melhor educação, esse trabalho é a prova que eles fizeram um ótimo trabalho. Serei sempre grata.

Aos meus dois irmãos Raffael e Karol, que sempre estiveram presentes e me ajudaram seja em questões pessoais, como também nos meus estudos, em especial agradeço à minha irmã mais velha que sempre foi uma ótima irmã e amiga.

Agradeço também às minhas queridas amigas Natasha e Sabrina, que me acompanharam durante toda minha jornada na graduação, compartilhando de preocupações, mas também de ótimas risadas.

Às minhas orientadoras, Marina e Eduila que se dedicaram ao projeto, me colocando na direção correta, e fornecendo seus conhecimentos em prol da pesquisa, possibilitando a construção e a conclusão desse trabalho.

RESUMO

À medida que a sociedade evolui, surgem diversos padrões de beleza que levam os indivíduos a se preocuparem com a sua imagem corporal. A imagem corporal que é definida como a representação mental do corpo, está relacionada a três componentes: perceptivo, subjetivo e o comportamental. Quando a percepção da imagem corporal é negativa gera uma insatisfação, ou seja, um sentimento negativo envolvendo o corpo. A insatisfação pode estar relacionada a fatores prejudiciais à saúde, com maior risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção da imagem corporal de universitários e sua associação com variáveis socioeconômicas, demográficas e antropométricas. Trata-se de um estudo transversal realizado com universitários do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, no período de 2018 e 2019.1. Foram avaliados os fatores socioeconômicos e demográficos a partir de um questionário padronizado, a percepção corporal, pelo Questionário de Silhuetas e os indicadores antropométricos – peso, altura e circunferência da cintura – para classificar o estado nutricional. A maior parte dos participantes era do sexo feminino, dos cursos de Nutrição e Enfermagem e eutróficos. Quanto ao nível de instrução da mãe, a maioria apresenta a maior escolaridade. É possível observar ainda os universitários são mais insatisfeitos com a imagem corporal do que indivíduos de fora da universidade, sendo relacionado às mudanças ocorridas ao ingresso na vida universitária, como a adoção de novos comportamentos, apresentando tanto “Insatisfação por magreza” quanto “Insatisfação por excesso de peso”. Em relação à associação com as variáveis, à única que apresentou significância foi o IMC, em que o aumento do IMC se associa ao aumento do risco de insatisfação corporal, assim como o IMC abaixo do considerado normalidade também aumenta o risco de insatisfação. Assim, os universitários estavam em sua maioria insatisfeitos com a imagem corporal, provavelmente por estarem constantemente impostos a padrões de beleza inalcançáveis que interferem na forma que os mesmos percebem os seus corpos.

Palavras-chave: Percepção. Insatisfação Corporal. Imagem corporal. Índice de Massa Corporal.

ABSTRACT

As society evolves, different standards of beauty emerge that lead individuals to worry about their body image. The body image, which is defined as the mental representation of the body, is related to three components, perceptual, subjective and behavioral. When the perception of body image is negative, it generates dissatisfaction, that is a negative feeling involving the body. Dissatisfaction may be related to factors harmful to health, with a higher risk of developing eating disorders. The present study aimed to evaluate the perception of body image of university students and its association with socioeconomic, demographic and anthropometric variables. This is a cross-sectional study conducted with university students from the Academic Center of Vitória at the Federal University of Pernambuco, from 2018 to 2019.¹ Socioeconomic and demographic factors were assessed using a standardized questionnaire, body perception, using the Silhouettes Questionnaire and anthropometric indicators - weight, height and waist circumference - to classify nutritional status. Most participants were female, from Nutrition and Nursing courses and eutrophic. As for the mother's level of education, most have the highest level of education. It is possible to observe that university students are more dissatisfied with their body image than individuals from outside the university, being related to the changes that occurred when entering university life, such as the adoption of new behaviors, presenting both "Dissatisfaction with thinness" and "Dissatisfaction with overweight". Regarding the association with the variables, the only one that showed significance was the BMI, in which the increase in the BMI is associated with an increased risk of body dissatisfaction, just as the BMI below what is considered normal also increases the risk of dissatisfaction. Thus, college students were mostly dissatisfied with their body image, probably because they were constantly imposed on unattainable beauty standards that interfere with the way they perceive their bodies.

Keywords: Perception. Body Dissatisfaction. Body image. Beauty pattern. Body mass index.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Caracterização dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória - Vitória de Santo Antão/ PE, 2018 28
- Tabela 2 – Estado nutricional dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória - Vitória de Santo Antão/ PE, 2018 30
- Tabela 3 – Análise estatística descritiva do estado nutricional dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória - Vitória de Santo Antão/ PE, 2018 31
- Tabela 4 –Análise da satisfação da silhueta corporal dividida por categoria, dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória - Vitória de Santo Antão/ PE, 2018 32
- Tabela 5 – Associação entre as categorias de satisfação corporal e as variáveis antropométricas, demográficas e socioeconômicas em estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória - Vitória de Santo Antão/ PE, 2018 33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAV	Centro Acadêmico de Vitória
CC	Circunferência da Cintura
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
IMC	Índice de Massa Corporal
N	Número
OMS	Organização Mundial de Saúde
P	Correlação de Person
TA	Transtornos alimentares
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Geral.....	15
2.2 Específicos	15
3 JUSTIFICATIVA.....	16
4 REVISÃO DA LITERATURA	17
4.1 A Imagem Corporal	17
4.2 A insatisfação com a imagem corporal em diferentes grupos	18
4.3 A representação corporal e variáveis antropométricas e sócio-econômicas	21
4.4 A percepção da imagem corporal relacionada ao comportamento alimentar	22
5 MATERIAL E MÉTODOS	24
5.1 Desenho do estudo e casuística.....	24
5.1.1 Critérios de inclusão	24
5.1.2 Critérios de exclusão	24
5.2 Procedimentos e técnicas	24
5.2.1 Aspectos socioeconômicos e demográficos	24
5.2.2 Aspectos comportamentais.....	25
5.2.3 Aspectos nutricionais	25
5.2.4 Algoritmo de análise dos dados.....	26
5.2.5 Aspectos éticos.....	26
6 RESULTADOS.....	28
7 DISCUSSÃO	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – ESCALA DADOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	47
ANEXO A – ESCALA DE SILHUETAS PROPOSTA POR STUNKARD <i>ET AL</i> (1983).....	48
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS – RESOLUÇÃO 466/12)	49

ANEXO C – PARECER DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFPE.....	50
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

À medida que a sociedade evolui, impõem-se constantemente padrões de beleza diversos, nas quais exigências levam o indivíduo a ter preocupação em relação a sua imagem corporal (ANDRADE *et al.*, 2017). A imagem corporal é definida como a representação mental que o indivíduo tem de si a partir das suas percepções acerca da estrutura corporal (forma, tamanho e peso) e de como os outros o enxergam (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011). De acordo com Cash (1997, 2002), a imagem corporal pode ser definida como uma construção multidimensional, que inclui percepções, atitudes e experiências do sujeito, relacionadas com o seu corpo e correspondente ao tamanho, forma e estética do mesmo.

Neste sentido, a imagem corporal está relacionada a três componentes, sendo um deles o perceptivo, no qual envolve a forma de como o indivíduo percebe seu corpo, o conhecimento que se tem do tamanho, formato e peso corporal. (SARHAN *et al.*, 2015). Apresenta ainda como componentes o subjetivo e o comportamental. O subjetivo é referente aos sentimentos que o indivíduo manifesta sobre sua aparência e o comportamental envolve os momentos em que o sujeito evita se expor devido à insegurança com sua aparência (ROCHA *et al.*, 2013).

A percepção da imagem corporal é diferente em relação a gênero, onde o sexo feminino tende a ter maior preocupação com a imagem. Enquanto o sexo masculino tem como prioridade a sua musculatura, o sexo feminino tem uma maior preocupação em relação à magreza (OLIVEIRA, 2016). Ainda sobre a imagem corporal quando a mesma é negativa gera uma insatisfação. Segundo Fortes, Almeida e Ferreira (2012, 2013), a insatisfação com o corpo é definida como sentimentos negativos envolvendo a estrutura corporal.

A insatisfação com o corpo pode estar associada a fatores prejudiciais à saúde, por exemplo, baixa autoestima, depressão, ansiedade social, além de poder estar associada também a atitudes inadequadas de controle do peso, como o abuso de laxantes, uso de substâncias anorexígenas, esteroides anabólicos, assim como comportamentos alimentares inadequados (SILVA *et.al*, 2011). É importante

salientar também a existência de fatores que podem estar relacionados ao desenvolvimento da insatisfação com a aparência física, como as pressões feitas pela mídia em relação aos padrões de beleza estabelecidos e a pressão familiar para a perda ou ganho de peso (SIMÕES, 2014).

Os níveis mais elevados de insatisfação corporal levam, por exemplo, a um maior risco de transtornos alimentares, menor probabilidade de envolvimento em exercícios saudáveis, e consequentemente uma pior saúde em geral (NEUMARK-SZTAINER *et. al*, 2006). Além disso, há uma alta prevalência de transtornos de imagem e alimentares em estudantes de graduação principalmente da área da saúde, em que a aparência física é considerada importante já que ela é associada a um bom desempenho profissional (KESSLER; POLL, 2018).

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar a percepção da imagem corporal de universitários associando a variáveis antropométricas, socioeconômicas e demográficas, para assim se ter um melhor entendimento sobre a percepção da imagem corporal e sua relação com o campo pessoal, social e profissional do indivíduo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar a percepção da imagem corporal de estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória e sua associação com variáveis socioeconômicas, demográficas e antropométricas.

2.2 Específicos

- Caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas;
- Avaliar o estado nutricional;
- Identificar a satisfação com a imagem corporal;

3 JUSTIFICATIVA

A insatisfação corporal está muito presente na sociedade, principalmente entre os jovens, já que os mesmos são os que mais apresentam transtornos devido a uma imagem distorcida do seu corpo. Além disso, a pressão da sociedade e da mídia sobre o tipo de corpo ideal são grandes fatores responsáveis por essa distorção, assim como a depressão e a ansiedade social, entre outros fatores. Ao analisar os universitários, percebe-se que os mesmos são muito afetados, tendo destaque para os cursos de saúde, já que os estudantes sofrem grande pressão para possuir uma forma corporal exemplar, sendo ela representada como uma prova de sucesso profissional. Dessa forma, é necessária a realização do estudo, para identificar os principais grupos afetados, os fatores associados e assim, a partir dos resultados obtidos, elaborar estratégias de intervenção para combater, prevenir e controlar casos de transtorno de imagem. O aumento do número de pessoas com transtornos relacionado a imagem corporal e a falta de informações sobre esse tema no âmbito universitário, me instigaram a buscar mais sobre a percepção da imagem corporal, e assim me empenhar em compreender melhor não só o que pode interferir na percepção da imagem corporal em meus futuros pacientes como também na minha própria percepção de corpo.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 A Imagem Corporal

A imagem corporal é construída através da autopercepção do tamanho e do formato do corpo, pelas sensações e experiências imediatas, e pela satisfação individual do tamanho do corpo, podendo ser influenciada de forma direta ou indireta pela mídia, familiares e o ambiente social (MOEHLECKE *et.al*, 2020).

A percepção da imagem corporal é definida como um complexo fenômeno que envolve não só aspectos cognitivos, como também afetivos, sociais e culturais. É influenciada pelas interações entre o ser e o meio em que ele vive, baseando-se nos sentimentos que uma pessoa possui em relação ao tamanho e às formas corporais (ADAMI *et.al*, 2005 apud SILVA *et.al*, 2019). Segundo González; Libreros (2019) a percepção da imagem corporal pode ser entendida como uma visão internalizada da aparência física que influencia o pensamento e o comportamento.

Segundo Saikali *et al.* (2004, *apud* SOUSA; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2016) a imagem corporal possui três componentes, são esses o perceptivo, que envolve a percepção da própria aparência física, em estimativa do tamanho corporal e peso; subjetivo, que está relacionado à satisfação com a aparência; e comportamental, que são as situações evitadas pelo indivíduo devido ao desconforto associado à aparência corporal.

A pressão social para atingir o padrão de beleza atual possui forte influência na forma como os indivíduos percebem o seu corpo e se os mesmos estão ou não satisfeitos com o que veem, muitas vezes o desejo de atender a um padrão e a impossibilidade de torná-lo real criam um ambiente de insatisfação com a própria imagem (MARTINS; PETROSKI, 2015). A insatisfação com a imagem corporal atualmente é muito evidente, já que as pessoas estão em constante busca pelo corpo padrão e, ao não o alcançar surge o sentimento de descontentamento com o que o indivíduo vê, ou seja, o sentimento de insatisfação (MARTINS; PETROSKI, 2015).

A idealização do corpo perfeito está cada vez maior nas sociedades atuais, o mesmo quando não é alcançando pode gerar distúrbios da imagem corporal,

influenciando na saúde e comportamento dos indivíduos (PINHO *et.al*, 2019). A mídia desempenha um papel importante na idealização já que é responsável por criar e difundir ideais e comportamentos, ou seja, exerce forte função ideológica sobre o conjunto da sociedade (BITTAR; SOARES, 2020).

A mídia como rádio, jornais, televisão, revistas, vídeos entre outros, tem um grande papel no mundo moderno, podendo influenciar tanto de forma positiva quanto negativa. Ao mesmo tempo em que possibilita a aproximação das pessoas e o acesso à diversas informações, também dita regras e muda comportamentos. Os meios de comunicação estão sempre mostrando a aparência física ideal, levando as pessoas a uma busca inalcançável, podendo levar à insatisfação com a imagem corporal e à mudanças no comportamento alimentar (BITTAR; SOARES, 2020).

As representações sociais assumem um papel importante na elaboração de maneiras coletivas de ver o corpo, difundindo modelos de pensamento e de comportamento relacionados a um corpo padrão, estando em constante atualização e variando de acordo com o ambiente social. A imagem corporal, além de estar atrelada à autoestima, representa um instrumento de status e aceitação social, dessa forma, muitos indivíduos buscam atingir estes padrões associados ao corpo, principalmente os mais jovens (JUSTO; CAMARGO, 2013).

A busca pela imagem corporal ideal leva os indivíduos a atingir valores inadequados de Índice de Massa Corporal (IMC) e apresentar transtornos alimentares. Além disso, há um aumento da realização de exercícios físicos intensos e ainda uma procura maior por cirurgias plásticas e procedimentos estéticos. Assim, é possível observar que os indivíduos podem apresentar comportamentos que podem comprometer à saúde, visando a atingir a configuração corporal tida como ideal (SILVA *et al.*, 2018).

4.2 A insatisfação com a imagem corporal em diferentes grupos

A vida universitária é um período de mudança com o surgimento de novas responsabilidades e novos estilos de vida adotados, inclusive a nutrição sofre alteração na maioria das vezes, já que a alimentação é normalmente deixada de lado. Além disso, os estudantes ficam nesse período mais vulneráveis às pressões exercidas pela sociedade quanto aos aspectos corporais, podendo levar a um

descontentamento dos mesmos em relação ao seu próprio corpo (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

Uma vez que os profissionais da saúde são vistos pela sociedade como um exemplo de saúde e boa forma, os estudantes de graduação da área de saúde tendem a ter maior preocupação com a aparência física do que estudante de outros cursos, principalmente pela imagem corporal ser constantemente associada à capacidade e êxito profissional. Isso pode levar esses estudantes a apresentarem insatisfação com a imagem corporal, já que o padrão corporal é inalcançável e consequentemente pode levar a mudanças no comportamento alimentar até mesmo a transtornos alimentares (KESSLER; POLL, 2018).

Em uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2017) que apresentava como um dos objetivos comparar os níveis de insatisfação corporal entre graduandos de diferentes cursos da área da saúde, o resultado demonstrou não haver diferenças significativas para a insatisfação corporal em relação a esses grupos de estudantes, sendo esses dos cursos de Medicina, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia. Além disso, a mesma pesquisa tinha como objetivo comparar a checagem corporal, que é definida por Carvalho *et al.* (2013) como “comportamento repetitivo de auto avaliação corporal”, com comportamentos de risco para transtornos alimentares entre graduandas de diferentes cursos da área de saúde, onde também não houve diferença significativa. O que vai de encontro com a crença das pesquisas de Miranda *et al.* (2012) e Bosi *et al.* (2008) citados por Oliveira *et al.* (2017), de que entre graduandas de diferentes cursos da área de saúde, os estudantes dos cursos de Nutrição e Educação Física seriam os mais propensos à insatisfação corporal e a desenvolver transtornos alimentares.

Em relação à insatisfação com a imagem corporal em adolescentes segundo Ferrando *et al* (2002 *apud* ALVES *et al.* 2008) o índice de insatisfação corporal é mais elevado durante a adolescência, principalmente pelo sexo feminino, tanto na questão emocional quanto perceptiva. Segundo Matias (2020) a adolescência é um período de grandes mudanças com alterações biológicas e psicossociais, pressões sociais, podendo apresentar nesse período uma distorção da imagem corporal. Na adolescência, muitos jovens apresentam insatisfação com a imagem devido ao seu corpo não estar de acordo com os padrões de beleza valorizados socialmente, essa insatisfação pode levar o indivíduo a ter preocupações psicológicas, como baixa

autoestima, estresse, depressão e tristeza, além de alterações no comportamento alimentar (MATIAS, 2020).

Uma pesquisa realizada por Claumann G.S. *et al.* (2019), que teve como objetivo “estimar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e verificar a associação entre a insatisfação pela magreza e pelo excesso de peso e componentes da aptidão física relacionada à saúde em adolescentes”, apresentou como resultado uma prevalência de 75,2% de insatisfação com a imagem corporal, onde 39,5% dos adolescentes estavam insatisfeitos pelo excesso de peso e 35,7% pela magreza. Foi possível observar que os indivíduos do sexo masculino são mais satisfeitos com a imagem corporal quando comparados com as mulheres, além disso, quando insatisfeitos, esse grupo tende a ser mais insatisfeito por magreza, enquanto o sexo feminino foi mais insatisfeito pelo excesso de peso.

Segundo Almeida (2017) a insatisfação corporal é mais frequente em mulheres do que em homens. Na pesquisa realizada por Almeida (2017) que tinha como objetivo “comparar o nível de satisfação/insatisfação e percepção da imagem corporal de mulheres sedentárias e praticantes de CrossFit e Dança” de uma amostra de 106 mulheres, 79,24% estavam insatisfeitas com seu corpo.

Em uma pesquisa realizada por Silva *et al* (2019) ao comparar insatisfação da imagem corporal entre homens e mulheres, os resultados foram que as mulheres se mostraram mais insatisfeitas que os homens em relação a insatisfação pelo excesso, 43,5% e 32,5%, respectivamente, enquanto na insatisfação pela magreza, os homens estavam mais insatisfeitos com 27,3%, e as mulheres 11,7%, tendo uma diferença entre os sexos significativa.

Segundo Maciel *et al* (2019) as mulheres são mais suscetíveis à idealização do “corpo perfeito”, imposto na maioria das vezes pela mídia e pelo meio onde estão inseridas socialmente. Na maioria das vezes as mulheres se veem fora dos padrões estabelecidos e se sentem cobradas e insatisfeitas, podendo interferir assim negativamente em sua autoestima e sua qualidade alimentar. Os efeitos dos padrões de beleza impostos pelo meio social afetam ambos os sexos, mas o sexo feminino costuma ser mais afetado.

4.3 A representação corporal e variáveis antropométricas e sócio- econômicas

Segundo Raso (2016) homens e mulheres em categorias de IMC alta e baixa são mais insatisfeitos com a imagem corporal. Em seu estudo realizado com idosas, mostrou que quanto maior o IMC maior era a insatisfação. Muitos indivíduos mesmo estando eutróficos, desejam IMC menor do que o real; pessoas com sobrepeso e obesidade se sentem mais insatisfeitos com sua aparência que aqueles com IMC baixo e aqueles com IMC normal (BANDEIRA, 2016; CORREIA, 2018).

Uma pesquisa realizada por Glaner (2013) revelou que os rapazes com baixo IMC apresentam maior chance de insatisfação do que aqueles com IMC ideal, enquanto as mulheres com IMC alto apresentaram mais chance de insatisfação que as com IMC ideal.

A relação da variável socioeconômica com a representação corporal segundo a pesquisa realizada por Felden *et al.* (2015), que apresenta como objetivo analisar a associação da insatisfação com o corpo e indicadores sociodemográficos em adolescentes, apresentou como resultado que os adolescentes que tinham o chefe de família com menor escolaridade, com classe econômica mais baixas e de menor renda possuem maior probabilidade de insatisfação com a imagem corporal pela magreza. Enquanto os adolescentes que tinham o chefe de família com ensino superior completo maior era a probabilidade de insatisfação por excesso de peso. Ainda de acordo com Felden *et al.* (2015), uma justificativa usada para explicar o motivo do indivíduo com menores condições econômicas e escolaridade serem insatisfeitos mais pela magreza, foi que um corpo magro caracteriza um corpo pouco útil para a realização de tarefas braçais, que segundo o mesmo são comuns nos trabalhos das camadas mais populares.

No estudo feito por Silva, Pereira e Oliveira (2012) com acadêmicos de educação física com o objetivo de verificar o impacto da escolaridade dos pais na percepção da imagem corporal dos alunos, evidenciou que a insatisfação por excesso de peso foi em torno de sete a oito vezes maior nos estudantes com escolaridade materna superior a quatro anos, enquanto não houve nenhuma associação entre percepção da imagem corporal e nível de escolaridade paterna. Segundo o mesmo estudo, a escolaridade materna está associada a comportamentos relacionados à saúde, indicando proteção contra mortalidade

infantil, contra hábitos inadequados de estilo de vida, já que influencia no desenvolvimento saudável do jovem.

4.4 A percepção da imagem corporal relacionada ao comportamento alimentar

De acordo com Cordás (2004, p. 155) “os transtornos alimentares são doenças que afetam particularmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, levando a marcantes prejuízos psicológicos, sociais e aumento de morbidade e mortalidade”. Os transtornos alimentares (TA) mais comuns são a anorexia, bulimia, transtorno de compulsão alimentar periódica e obesidade (CARAM; LAZARINE, 2013).

Por meio da pesquisa feita por Prisco et al. (2013) com o objetivo de estimar a prevalência de TA em trabalhadores residentes em área urbana de Feira de Santana, Bahia, onde a maioria do grupo estudado eram mulheres e adultos jovens de até 35 anos, percebeu-se que a prevalência de TA foi mais elevada entre os que apresentaram consumo abusivo de álcool, insatisfação com o peso, história de agressão na infância, problema financeiro, pertenciam aos setores de serviços domésticos e comércio, os que tinham vínculo informal de trabalho e os que estavam no grupo de trabalho de alta exigência.

Segundo Fortes *et al.* (2015) o alto risco de TA em adolescentes, principalmente do sexo feminino, se deve a alta prevalência de insatisfação da imagem corporal que, de acordo com Rodgers, Cabrol, Paxton (2011) e Amaral *et al* (2011), por considerar a magreza como corpo ideal. Os transtornos alimentares estão presentes em indivíduos que tem constante desejo de emagrecer e são influenciados pela autoestima, pela insatisfação com a imagem corporal e pela internalização do ideal de magreza, esses que tem poder de alterar o comportamento alimentar.

Na mesma pesquisa citada anteriormente, as adolescentes insatisfeitas e que tinham o ideal de magreza internalizado apresentaram maior inclinação à restrição alimentar, ou seja, os indivíduos que apresentavam maior insatisfação com peso e aparência corporal eram mais prováveis de adotarem dietas restritivas e de começarem a apresentar comportamentos compulsivos e purgativos (FORTES et al., 2015).

Em uma pesquisa que tinha como objetivo comparar a prevalência de risco de desenvolver TA em universitários dos cursos de Nutrição, Psicologia e Educação Física, por esses cursos terem esse tema presente em sua rotina profissional, teve como resultados que mulheres apresentaram atitudes alimentares inadequadas por sofrerem maior influência da mídia e da sociedade, sendo o maior grupo no curso de nutrição, pois a sociedade exige desses profissionais um corpo magro (CARAM, LAZARINE, 2013).

Em estudo realizado com universitários foi possível observar que esses podem comprometer a sua alimentação também devido à adoção de práticas de dietas da moda, por consumo de alimentos industrializados, fast food, alimentos esses que demandam menos tempo para serem consumidos, pular refeições e rejeição a certos grupos de alimentos (FIATES; SALLES, 2001, *apud* CARAM, LAZARINE, 2013).

É possível observar então uma maior incidência de TA principalmente em adolescentes e jovens adultos de universidades, em especial dos cursos de saúde. Dessa forma é preciso que as universidades prestem mais atenção nesse assunto, oferecendo informações sobre o que é e como prevenir o TA e como buscar ajuda e suporte psicológico aos alunos desde o início do curso (LOFRANO-PRADO *et al*, 2015)

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Desenho do estudo e casuística

Trata-se de um estudo transversal que foi realizado em jovens universitários regularmente matriculados no Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco – Brasil, no período de 2018.1 a 2019.1. Os estudantes foram abordados para responder os questionários na própria universidade, local no qual também foi determinado a altura, peso, CC e o IMC, possuindo como retorno para os participantes da pesquisa a obtenção do diagnóstico nutricional. Refere-se a um estudo oriundo do banco de dados da pesquisa intitulada **“Padrões do comportamento alimentar e sua relação com o excesso de peso em jovens: um estudo de coorte em Portugal e no Brasil”**. A amostragem se deu por conveniência, sendo incluídos no estudo todos os estudantes que se enquadraram nos critérios de elegibilidade e que aceitaram participar do estudo.

5.1.1 Critérios de inclusão

- Estudantes jovens, entre 18 a 24 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados na Universidade Federal de Pernambuco (Campus Centro Acadêmico de Vitória) nos semestres 2018.1, 2018.2 e 2019.1.

5.1.2 Critérios de exclusão

- Gestantes; aqueles que foram submetidos à cirurgia bariátrica; uso de medicamentos que interferem no peso e na ingestão alimentar; portadores de alguma condição física e/ou patológica que prejudique na acurácia das avaliações.

5.2 Procedimentos e técnicas

5.2.1 Aspectos socioeconômicos e demográficos

A avaliação dos fatores socioeconômicos e demográficos foi realizada através de um questionário padronizado para esta pesquisa. Dados como sexo e idade estiveram contemplados. O nível socioeconômico foi avaliado pelo nível de instrução do pai e nível de instrução da mãe. (Apêndice A).

5.2.2 Aspectos comportamentais

O protocolo de investigação dos aspectos comportamentais foi constituído pelo seguinte questionário: **Questionário das silhuetas**. Trata-se de uma escala que apresenta nove imagens para cada sexo, onde o indivíduo deve escolher qual imagem melhor o representa e com qual gostaria de parecer, sendo assim a insatisfação corporal representada pela discrepância entre essas medidas (CORTÊS. *et.al*, 2013). É subtraído da silhueta atual a silhueta ideal, quando o resultado é igual a zero, o indivíduo é classificado como satisfeito e diferente de zero como insatisfeito. Enquanto as diferenças positivas foram consideradas insatisfação por excesso de peso, as negativas foram consideradas insatisfação por magreza (QUEIROZ *et al*, 2012)

5.2.3 Aspectos nutricionais

Para a determinação do peso corporal e estatura dos estudantes foi utilizada uma balança eletrônica digital Líder, modelo P-180C, com capacidade 180kg e divisão de 100g e um estadiômetro incluso na própria balança, com precisão de 1mm, respectivamente. Tanto o peso quanto a altura foram mensurados segundo técnicas preconizadas por Lohman *et al.* em 1991 e serviram de base para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Em indivíduos com idade até 19 anos, o IMC foi classificado de acordo com idade e sexo, segundo a referência antropométrica e ponto de corte da *Organização Mundial da Saúde* (OMS), 2007. Para isto, utilizou-se o software *WHO AnthroPlus*. Já os indivíduos com mais de 19 anos, foram classificados segundo os limites de corte de IMC para adultos, também preconizados pela WHO, 1997.

Com o objetivo de identificar a presença de obesidade abdominal foi utilizado o indicador circunferência da cintura (CC), fazendo-se uso de uma fita métrica não-extensível posicionando-a no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca.

Esse índice foi avaliado a partir da utilização dos pontos de corte da OMS (1998) como padrão de referência e, naqueles estudantes que ainda se encontraram na fase da adolescência, foi utilizado o ponto de corte segundo Taylor et al (2000).

As medidas antropométricas foram aferidas em duplicata pelo mesmo avaliador e desprezadas quando o erro de aferição entre elas foi maior que 100 g para peso, 0,5 cm para altura e 0,1 cm para CC. O valor resultante das aferições foi a média das duas medidas.

5.2.4 Algoritmo de análise dos dados

Os dados foram digitados em planilha de excel e a análise estatística foi realizada com o auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences - SPSS versão 13.0 (SPSS Inc., Chicago, IL). As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade da distribuição, pelo teste de Kolmogorov Smirnov (para avaliar a simetria da curva da distribuição das variáveis). Os dados das variáveis de distribuição normal foram expressos na forma de média e desvio padrão. As variáveis que não apresentaram distribuição normal foram apresentadas na forma de mediana e intervalos interquartílicos. As comparações entre as proporções foram realizadas através do teste de qui quadrado. Considerou-se significativamente associados os fatores para os quais o valor de p foi inferior a 0,05.

5.2.5 Aspectos éticos

Considerando as exigências do Conselho de Saúde mediante a Resolução 466/2012 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, os indivíduos foram devidamente esclarecidos a respeito dos objetivos e dos métodos que foram empregados nesta pesquisa. Foram seguidas todas as normas éticas vigentes e, mediante o consentimento em participar da pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B). Os participantes tiveram asseguradas a privacidade e a confidencialidade de seus dados e puderam se recusar a participar em qualquer momento, sem qualquer tipo de consequências. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, sob o número do CAAE: 81896017.7.0000.5208. A pesquisa foi oriunda do banco de dados da pesquisa

intitulada “Padrões do comportamento alimentar e sua relação com o excesso de peso em jovens: um estudo de coorte em Portugal e no Brasil”.

6 RESULTADOS

Foram avaliados 89 estudantes, com mediana de idade de 20 anos (p25 = 19; p75 = 21 anos).

A caracterização da amostra encontra-se descrita na tabela 1. É possível observar que a maior parte dos participantes foi do sexo feminino, dos cursos de Nutrição e Enfermagem, sendo a maioria do 2º período. Em relação ao nível de instrução do pai e da mãe, o nível de instrução do pai está em maior número no grupo de menor escolaridade, em contrapartida a instrução da mãe é na maior parte do grupo de maior escolaridade (ensino médio ou ensino superior).

Tabela 1. Caracterização dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória – Vitória de Santo Antão/ PE, 2018.

	Frequência	Percentual	IC95%
Sexo			
Masculino	25	28,1%	19,8 – 38,2
Feminino	64	71,9%	61,8 – 80,2
Total	89	100%	
Curso			
Nutrição	41	46,1%	36,1 – 56,4
Ed.Física L.	5	5,6%	2,4 – 12,5
Ed. Física B.	12	13,5%	7,9 – 22,1
Enfermagem	28	31,5%	22,7 – 41,7
Biológicas	3	3,4%	1,1 – 9,4
Total	89	100%	

Período			
1º	14	15,9%	9,7 – 24,9
2º	28	31,8%	23,0 – 42,1
3º	4	4,5%	1,8 – 11,1
4º	7	8%	3,9 – 15,5
5º	17	19,3%	12,4 – 28,8
6º	3	3,4%	1,2 – 9,5
7º	4	4,5%	1,8 – 11,1
8º	10	11,4%	6,3 – 19,7
9º	1	1,1%	0,2 – 6,2
Total	89	100%	
Instrução do pai			
Nunca estudou +	39	60%	47,9 – 71,0
E.F 1 e 2	26	40%	29,0 – 52,1
E.M + Superior			
Total	65	100%	
Instrução da mãe			
Nunca estudou	20	30,7%	20,1 – 42,8
+ E.F 1 e 2	45	69,3	57,2 – 79,1
E.M + Superior			
Total	65	100%	

*(1) E.F 1 e 2: Ensino Fundamental 1 e 2; (2) E.M: Ensino Médio; (3) Superior: Ensino Superior. (4) IMC: Índice de Massa Corporal (OMS, 1998; 2007); (5) CC: Circunferência da cintura; (6) IC = Intervalos de Confiança.

Fonte: PIMENTEL, P. R. G. 2020.

O estado nutricional dos estudantes está descrito nas tabelas 2 e 3. É possível observar que grande parte dos universitários participantes integra o grupo de Eutrofia segundo o IMC. Assim também como a maioria dos participantes pertence ao grupo de baixo risco para doenças cardiovasculares de acordo com a CC. Os valores médios de IMC e CC encontram-se dentro da faixa de normalidade.

Tabela 2. Estado nutricional dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória – Vitória de Santo Antão/ PE, 2018.

	Frequência	Percentual	IC95%
IMC			
Baixo peso	3	3,4%	1,15 – 9,45
Eutrofia	65	73%	63,0 – 81,2
Sobrepeso	18	20,2%	13,2 – 29,7
Obesidade	3	3,4%	1,15 – 9,45
Total	89	100%	
CC			
Sem risco	60	92,3%	83,2 – 96,7
Com risco	5	7,7%	3,3 – 16,8
Total	65	100%	

*(1) IMC = Índice de Massa Corporal, (2) CC = Circunferência da Cintura, (3) IC = Intervalos de Confiança.

Fonte: PIMENTEL, P. R. G. 2020

Tabela 3. Análise estatística descritiva do estado nutricional dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória – Vitória de Santo Antão/ PE, 2018.

	Média	Desvio Padrão
Peso	61,74	12,88
Altura	1,64	0,09
IMC	22,8	3,54
CC		
Masculino	79,17	8,26
Feminino	70,37	8,01

*(1) IMC = Índice de Massa Corporal, (2) CC = Circunferência da Cintura.

Fonte: PIMENTEL, P. R. G. 2020

A tabela 4 apresenta a análise da satisfação da silhueta corporal por categoria. Diante do exposto é possível observar que tanto o grupo de “Insatisfação por magreza” quanto de “Insatisfação por excesso de peso” apresenta um maior número de estudantes, com valores iguais de 35,3%, enquanto o grupo de “Satisfação” o número de 29,4%.

Tabela 4. Análise da satisfação da silhueta corporal dividida por categoria, dos estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória – Vitória de Santo Antão/PE, 2018.

	N	Percentual
Insatisfação por Magreza	30	35,3%
Satisfação	25	29,4%
Insatisfação por Excesso de peso	30	35,3%
Total	85	100,0%

*(1) N = número total.

Fonte: PIMENTEL, P. R. G. 2020.

A associação entre as categorias de satisfação corporal e as variáveis antropométricas, demográficas e socioeconômicas estão descritas na tabela 5. Observa-se que a única variável que demonstrou associação significativa com a satisfação corporal foi o IMC ($p= 0,049$).

Primeiramente, por meio da análise do IMC em relação às categorias de satisfação é notável que mesmo aqueles que apresentaram eutrofia ainda demonstraram insatisfação tanto por magreza quanto para excesso de peso. Enquanto nos de baixo peso, sobrepeso e obesidade a maioria está insatisfeita por excesso de peso. Além disso, todos aqueles que pertenciam ao grupo de baixo peso e obesidade nenhum estava satisfeito.

Tabela 5. Associação entre as categorias de satisfação corporal e as variáveis antropométricas, demográficas e socioeconômicas em estudantes universitários do Centro Acadêmico de Vitória – Vitória de Santo Antão/PE, 2018.

CATEGORIAS DE SATISFAÇÃO										
		INSATISFAÇÃO POR MAGREZA		SATISFAÇÃO		INSATISFAÇÃO POR EXCESSO DE PESO		TOTAL		P
		N	%	N	%	N	%	N	%	
IMC	Baixo peso	1	33,3%	0	0%	2	66,7%	3	100,0%	0,049
	Eutrofia	24	39,3%	21	34,4%	16	26,2%	61	100,0%	
	Sobrepeso	5	27,8%	4	22,2%	9	50,0%	18	100,0%	
	Obesidade	0	0%	0	0%	3	100,0%	3	100,0%	
CC	Sem risco	21	37,5%	15	26,8%	20	35,7%	56	100,0%	0,089
	Com risco	1	20,0%	0	0%	4	80,0%	5	100,0%	
Sexo	Feminino	21	34,4%	18	29,5%	22	36,1%	61	100,0%	0,959
	Masculino	9	37,5%	7	29,2%	8	33,3%	24	100,0%	
Instrução do pai	Nunca estudou + E.F 1 e 2	15	39,5%	11	28,9%	12	31,6%	38	100,0%	0,266
	E.M + Superior	7	30,4%	4	17,4%	12	52,2%	23	100,0%	
Instrução da mãe	Nunca estudou + E.F 1 e 2	8	44,4%	3	16,7%	7	38,9%	18	100,0%	0,563
	E.M + Superior	14	32,6%	12	27,9%	17	39,5%	40	100,0%	

*IMC= índice de Massa Corporal, CC= Circunferência da Cintura, EF= Ensino Fundamental, EM= Ensino Médio.

Fonte: PIMENTEL, P. R. G. 2020.

7 DISCUSSÃO

Primeiramente é importante perceber que a maioria dos participantes da pesquisa foi do sexo feminino. Esse maior número pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos estudantes participantes eram dos cursos de enfermagem e nutrição, cursos que predominam alunos do sexo feminino. Além disso, o maior interesse desse grupo em participar de pesquisas como essa pode ser explicado pelas mulheres apresentarem uma tendência de maior preocupação com a saúde, já que alguns homens veem a masculinidade como ser viril, invulnerável e forte e muitas vezes para os mesmos procurar o serviço de saúde, de forma preventiva, poderia associá-lo à fraqueza e insegurança (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007). Sendo assim, as mulheres costumam procurar mais o serviço de saúde, ou seja, o interesse de participar da pesquisa pode ter surgido devido a essa maior preocupação, além de também poder ser pelo interesse na obtenção de seu diagnóstico nutricional como retorno de sua participação na pesquisa.

É possível observar ainda na primeira tabela o nível de instrução do pai e da mãe, onde os resultados foram que a escolaridade do pai é menor que o da mãe. Esses dados se referem a possível relação entre instrução do pai e da mãe e a imagem corporal, pois segundo Silva, Pereira e Oliveira (2012) a percepção da imagem corporal pode ser afetada pelo nível de instrução dos pais, já que a escolaridade dos pais pode refletir nas relações e inserção social dos jovens. Os mesmos autores ainda citam Kappel (2007), que afirma que a escolaridade está relacionada com a renda e quanto maior o nível de escolaridade maior o acesso à educação, saúde, cultura e lazer. De acordo com Mendonça e Farias (2012) ao avaliar a relação entre a percepção negativa de saúde nos adolescentes e os níveis sócio econômicos, os que tinham menor renda possuíam maior percepção negativa, podendo ser decorrente da maior exposição a fatores adversos à saúde, por exemplo, menor acesso a serviços e cuidados com a saúde, problemas na alimentação, menores níveis de atividades físicas, maior prevalência de sobrepeso e obesidade. Mesmo com a literatura evidenciando uma possível associação entre instrução dos pais com a satisfação corporal, nesse estudo não foi observada associação com essa variável.

Em seguida é possível observar nos resultados que os estudantes participantes integram em sua maioria o grupo de Eutrofia, com 73% segundo o IMC. Resultado semelhante foi encontrado por Santos *et al* (2014) onde 75% dos universitários da região central de São Paulo estavam na categoria de eutrofia. O que não significa que esses estudantes tenham um consumo alimentar adequado ou nenhuma queixa de saúde, já que os resultados de Santos *et al* (2014) concluem que mesmo a maioria dos estudantes sendo eutróficos, ainda apresentaram inúmeras queixas de saúde, como psicológicas por exemplo, uma alimentação inadequada e não realizavam nenhuma atividade física. Ainda sobre o IMC, apesar de fácil aplicação, o mesmo possui limitações, visto que é falho em quantificar a composição corporal, além de não considerar variáveis como idade, sexo, estrutura óssea, e não diferenciar os tecidos, como a massa gorda e a massa livre de gordura, podendo fornecer uma classificação equivocada dos indivíduos a respeito da gordura corporal (GRECCO, 2012).

Em relação à percepção corporal, é possível observar uma elevada prevalência de insatisfação, tanto por magreza quanto por excesso de peso. Quadros *et.al* (2010), ao avaliarem insatisfação corporal em universitários e sua relação com o estado nutricional, concluíram que os indivíduos com excesso de peso apresentaram maior insatisfação, sendo assim importante destacar que os estudantes com sobrepeso foram o segundo maior número de alunos integrantes dessa pesquisa, podendo ser uma das explicações da maior prevalência de insatisfação. Além disso, McCabe e Ricciardelli (2004) ressaltaram que muitos indivíduos com IMC adequado ou baixo manifestam insatisfação corporal por causa de uma distorção com a própria imagem. Ou seja, por mais que esses indivíduos estejam no grupo de eutrofia, como vimos que a maior parte dos estudantes participantes fazem parte desse grupo no presente estudo, os mesmos ainda podem apresentar insatisfação tanto por excesso de peso quanto por magreza, o que pode estar muito presente nos integrantes dessa pesquisa.

É importante destacar que como já foram citados anteriormente as mulheres tiveram maior participação nessa pesquisa que os homens, o que podemos também utilizar como justificativa da maioria dos estudantes participantes serem insatisfeitos com a imagem corporal, já que as mulheres tendem a ser mais preocupadas com a imagem corporal, pois de maneira geral o sexo feminino é mais vulnerável, por ser

maior vítima das pressões sociais, econômicas e culturais associadas aos padrões estéticos (FIATES; SALLES, 2001).

O estado nutricional, avaliado através do IMC, apresentou uma associação significativa em relação a insatisfação com a imagem corporal. Resultado semelhante foi descrito por Andreolli e Triches (2019), onde os adolescentes mais insatisfeitos com a imagem corporal eram os que estavam no grupo de obesidade. Na pesquisa realizada por Pop (2016) foi afirmado que a insatisfação com a imagem corporal está fortemente relacionada com o IMC, na qual 31% da variância na insatisfação corporal é explicada por esta variável. Sendo assim, o referido autor considera os valores de IMC como preditor do risco de insatisfação corporal.

Ao analisar a relação entre IMC e insatisfação corporal também encontraram uma associação positiva, demonstrando que o IMC mais alto foi significativamente relacionado ao aumento da insatisfação corporal (TOSELLI; SPIGA, 2017; GARRUSI; BANESHI, 2017). Os autores ainda citam Jones e Crawford (2005) para afirmar que o aumento da massa corporal tem potencial de alterar a insatisfação corporal de duas maneiras, sendo essas, com efeito indireto, onde há a internalização do corpo ideal, e a desvalorização da imagem corporal, como um efeito direto.

No trabalho escrito por Ansari e Berg-Beckhoff (2019) que teve como um dos objetivos analisar a relação entre IMC e a satisfação com o peso e preocupação com imagem corporal em estudantes de graduação do Egito, Palestina e Finlândia apresentou como resultado que o IMC mais alto foi associado a uma maior preocupação com a imagem corporal e menor satisfação com o peso, com exceção dos homens egípcios e estudantes palestinos. De acordo com os autores, a justificativa para a associação negativa desses grupos deve-se a diferentes ideias de imagem corporal de acordo com países, aspectos socioculturais e distintas ideologias e percepções de corpo e saúde.

Além disso, é interessante observar, mesmo não sendo uma análise do presente estudo, que a insatisfação também pode interferir no ganho ponderal ao longo do tempo, como mostrado em uma pesquisa realizada por Santana et al (2020). Os autores perceberam que a insatisfação com a imagem corporal tem um significativo efeito sobre o ganho de IMC durante o estudo de acompanhamento em

meninas de escolas particulares. Meninas que desejam ter menores silhuetas mostraram curvas de ganho de IMC mais baixas do que as que estavam satisfeitas com seu corpo.

Em relação a CC, os resultados da presente pesquisa não evidenciaram uma associação significativa entre a CC e a insatisfação com imagem corporal. Resultado diferente foi observado no estudo desenvolvido por Carvalho *et al*, (2020) onde a CC apresentou uma associação significativa, já que o mesmo afirma que quanto maior a CC maior a chance de o indivíduo apresentar o desejo de ter uma menor silhueta, favorecendo assim a insatisfação corporal.

Por último é necessário citar algumas limitações encontradas durante a realização dessa pesquisa, sendo essas, o número limitante de estudantes participantes, assim como o número reduzido de cursos, sendo apenas alguns de saúde, além disso, por essa pesquisa ser um estudo transversal, impossibilitou uma avaliação a longo prazo que forneceria dados mais concretos. Também apresentou como limitação a Escala de Silhuetas Corporais, a qual pode confundir os participantes devido à semelhança das silhuetas, dificultando assim a identificação da imagem que o participante acredita ter da que o mesmo deseja (GARDEN; FRIEDMAN; JACKSON, 1998).

Em contrapartida o uso da Escala de Silhuetas Corporais foi uma vantagem, por ser facilmente aplicada e de baixo custo. Ainda como vantagem, a pesquisa não só relatou a frequência de insatisfação corporal em universitários, mas também quais variáveis afetavam a percepção da imagem corporal.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no presente estudo que os universitários apresentaram uma maior percepção negativa da imagem, sendo mais insatisfeitos com a imagem corporal tanto para magreza como para excesso de peso, o que pode estar associado às mudanças e à maior vulnerabilidade a pressão da sociedade, sofridas durante essa fase. Além disso, a maioria dos participantes eram do sexo feminino e dos cursos de nutrição e enfermagem, grupos mais suscetíveis a insatisfação corporal por sofrerem mais com o modelo ideal.

Ademais, ao avaliar a associação entre insatisfação corporal e as variáveis socioeconômicas, demográficas e antropométricas, o IMC foi à única variável que apresentou associação significativa, sendo verificado que quanto maior o IMC, maior a insatisfação corporal. Assim, o IMC pode ser considerado um preditor para o risco de insatisfação corporal, já que pessoas acima do peso, que se encontram no grupo de obesidade e sobrepeso, de acordo com IMC, não estão dentro do perfil que é dito como ideal, desenvolvendo uma insatisfação com a sua imagem por não estar no padrão de magreza, considerado bonito e saudável.

Por fim, pesquisas adicionais são necessárias com outras amostras, como de universidades distintas, outros cursos além dos de saúde, de outros estados e culturas, para uma visão mais profunda e detalhada sobre a percepção e satisfação corporal em universitários, bem como criação de projetos para lidar com o crescimento da insatisfação corporal na sociedade, inclusive nas universidades e diminuir a propagação da visão do corpo ideal e perfeito.

REFERÊNCIAS

ADAMI, F; *et al.* Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 10, n.83, 2005.

ALMEIDA, G. A. de. **Estudo comparativo do nível de percepção e satisfação da imagem corporal em mulheres sedentárias e fisicamente ativas**. 2017. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) - Departamento de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2017.

ALVES, E, *et al.* Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-512, mar, 2008.

AMARAL, A. C. S, *et al.* Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1487-1497, 2011.

ANDRADE, I. S, *et al.* Associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Juazeiro do Norte, vol.11, n.35, p.531-541, 2017.

ANDREOLLI, A. S; TRICHES, R. M. Insatisfação corporal, bullying e fatores associados em adolescentes. **Ciências e Saúde**, Realeza, v. 12, n. 3, p. 1-9, 2019.

ANSARI, W. E; BERG-BECKHOFF, G. Association of Health Status and Health Behaviors with Weight Satisfaction vs. Body Image Concern: Analysis of 5888 Undergraduates in Egypt, Palestine, and Finland. **Nutrients**, Roma, v. 11, n. 12, p. 1-17, 2019.

BANDEIRA, Y. E. R .*et al.* Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 168-173, 2016 .

BITTAR, C; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cad. Bras Ter Ocup**, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020.

BOSI, M. L. M, *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008.

CARAM, A. L. A; LAZARINE, I. F. Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. **J Health Sci Inst**, São Paulo, v. 31, n.1, p. 71-74, 2013.

CARVALHO, G. X de *et al.* . Body image dissatisfaction and associated factors in adolescents. **Ciênc saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2769-2782, 2020.

CARVALHO, P.H.B, *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 108-114, 2013.

CASH, T. F; ANCIS, J. R; STRACHAN, M. D. Gender attitudes, feminist identity, and body image among college women. **Sex Roles**, v. 36, p. 433-447, 1997.

CASH, T. F. The management of body image problems. *In*: FAIRBURN, Christopher G; BROWNELL, Kelly D. **Eating disorders and obesity: A comprehensive handbook**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2002. Pp. 599-603.

CLAUMANN, G. S, *et al.* Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol.24, n.4, p.1299-1308, 2019.

CORDAS, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. **Rev psiquiatr clín**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 154-157, 2004.

CORREIA, I. B, *et al.* Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. **Rev bras cineantropom desempenho hum**, Florianópolis, v. 20, n. 6, p. 525-534, 2018 .

FELDEN, E. P. G, *et al.* Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, pp. 3329-3337, 2015.

FERRANDO D. B. *et al.* Eating attitudes and body satisfactions in adolescents: a prevalence study. **Actas Esp Psiquiatr**, Madrid, v. 30, n. 4, p. 207-2012, 2002.

FIATES, G. M. R; SALLES, R. K. de. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. **Rev. Nutr**, Campinas, v. 14, supl. p. 3-6, 2001.

FORTES, L. de. S, *et al.* Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? **Rev Nutr**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 253-264, jun. 2015 .

FORTES, L. S. de; ALMEIDA, S. S. de; FERREIRA, M. E. C. Imagem corporal e transtorno alimentares em atletas adolescentes: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 667-677, 2013.

FORTES, L. S. de; ALMEIDA, S. S. de; FERREIRA, M. E. C. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 5, p. 575-586, 2012.

FROIS, E; MOREIRA, J; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.

GARDNER, R. M; FRIEDMAN, B. N; JACKSON, N. A. Methodological concerns when using silhouettes to measure body image. **Perceptual and motor skills**, Newbury Park, v. 86, n. 2, p. 387-395, 1998.

GARRUSI, B; BANESHI, M. R. Body dissatisfaction among Iranian youth and adults. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, p. 1-11, 2017.

GLANER, M. F, *et al.* Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 27, n. 1, p. 129-136, 2013.

GOMES, R; NASCIMENTO, E. F. do; ARAUJO, F. C. de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.

GONZÁLEZ, M. F. M; LIBREROS, G. J. O. Body Image Self-Perception and Risky Eating Behaviors in Medicine Undergraduate Students in Xalapa Veracruz, Mexico **Rev. Cienc. Salud**, Bogotá, v.17, n.1, p.34-52, 2019.

GRECCO, M. S. M. Validação de Índice de Massa Corporal (IMC) ajustado pela massa gorda obtida por impedância bioelétrica. 2012. 151 f. Tese (Doutorado em Clínica Médica) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

JONES, D. C; CRAWFORD, J. K. Adolescent boys and body image: weight and muscularity concerns as dual pathways to body dissatisfaction. **Journal of Youth and Adolescence**, Chicago, v. 34, n. 6, p. 629-636, 2005.

JUSTO, A. M; CAMARGO, B. V. Corpo e cognições sociais. **Liber**, Lima , v. 19, n. 1, p. 21-32, 2013 .

KAPPEL, D. B. Índice de desenvolvimento infantil no Brasil: Uma análise regional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 232-240, 2007.

KESSLER, A. L; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **J. bras. psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 118-125, 2018 .

LOFRANO-PRADO, M. C. *et al.* Obstetric complications and mother's age at delivery are predictors of eating disorder symptoms among Health Science college students. **Einstein**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 525-529, 2015.

MACIEL, M.G. *et al.* Imagem corporal e comportamento alimentar entre mulheres em prática de treinamento resistido. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 13, n. 78, p.159-166, 2019.

MARTINS, C. R; PETROSKI, E.L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 11, n. 2, p. 94-106, 2015.

MATIAS, T. S. de. *et al* . Attitudes towards body weight dissatisfaction associated with adolescents' perceived health and sleep (PeNSE 2015). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1483-1490, 2020.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. Body image dissatisfaction among males across the lifespan: A review of past literature. **Journal of Psychosomatic Research**, Ottawa, v. 56, n. 6, p. 675-685, 2004.

MENDONÇA, G; FÁRIAS JÚNIOR, J. C. de. Percepção de saúde e fatores associados em adolescentes. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 174-180, 2012.

MIRANDA, V. P. N, *et al*. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v.61, n.1,p. 25-32, 2012.

MOEHLECKE, M. *et al*. Auto-imagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 96, n. 1, p. 76-83, 2020.

NEUMARK-SZTAINER, D. *et al*. Does body satisfaction matter? Five-year longitudinal associations between body satisfaction and health behaviors in adolescent females and males. **Journal of Adolescent Health**, Filadélfia, v. 39, n. 2, p. 244– 251, 2006.

OLIVEIRA, F. C. **Validade e confiabilidade da versão em português (Brasil) da drive for muscularity scale (DMS) para mulheres brasileiras**. 2016. 109 f.Dissertação (Pós-Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

OLIVEIRA, P. L. de, *et al*. Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 216-220, 2017.

PINHO, L. *et al.* Perception of body image and nutritional status in adolescents of public schools. **Rev Bras Enferm**, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 229-235, 2019.

POP, C. Self-Esteem and body image perception in a sample of university students. **Eurasian Journal of Educational Research**, Ankara, v. 16, n. 64, p. 31-44, 2016.

PRISCO, A. P. K, *et al.* Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1109-1118, 2013.

QUADROS, T. M, *et al.* Imagem corporal em universitários: Associação com estado nutricional e sexo. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 78-85, 2010.

QUEIROZ, *et al.* Percepção da imagem corporal: uma relação do estudante de Educação Física e o biotipo feminino. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 17, n. 168, p. 1, 2012.

RASO, V, *et al.* Body image in a representative sample of overweight, obese and normal weight active older women living in the community: associations with body composition, physical fitness and function. **MedicalExpress**, São Paulo , v. 3, n. 4, p. 1-9, 2016 .

ROCHA, M. *et al.* Vigorexia: um distúrbio da imagem corporal. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Junho 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/vigorexia-um-disturbio-da-imagem-corporal.htm>. Acesso em: 21 março. 2020.

RODGERS, R; CABROL, H; PAXTON, S. J. An exploration of the tripartite influence model of body dissatisfaction and disordered eating among Australian and French college women. **Body Image**, Columbus, v.8, n. 1, p. 208-215, 2011.

SAIKALI, C. J. *et al.* Body image in eating disorders. **Rev Psiq Clin** , São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.

SANTANA, D. D, *et al.* Association of body image dissatisfaction with body mass index trajectory: the Adolescent Nutritional Assessment Longitudinal Study cohort. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 187-196, 2020.

SANTOS, A. K.G.V. dos, *et al.* Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. **Rev. Simbio-Logias**, São Paulo, v. 7, n. 10, 2014.

SARHAN, A. C. *et al.* Avaliação da percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de estudantes das áreas de saúde e humanas de uma universidade do município de São Paulo. **Rev. Simbio-Logias**, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 79-93, 2015.

SILVA, A. M. B. *et al.* Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 483-495, 2018.

SILVA, D. A. S. *et al.* Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: a population-based study. **Body Image**, Columbus, v. 8, n. 4, p. 427-431, 2011.

SILVA, D. A. S; PEREIRA, I. M. M; OLIVEIRA, A. C. Cabral de. Impacto da escolaridade materna e paterna na percepção da imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motri**, Vila Real, v. 8, n. 2, p. 22-31, 2012 .

SILVA, L. P. R. da, *et al.* . Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 1-7, 2019 .

SIMÕES, A. F. S. **Avaliação da (In)satisfação com a imagem corporal: Estudo de validação da escala de silhuetas de Collins para crianças e adolescentes portugueses.** 2014. 39. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

SOUZA, A. C. de; ALVARENGA, M. S. dos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: Uma revisão integrativa. **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-299, 2016.

SOUSA, A. R. de; ARAÚJO, J. L. de; NASCIMENTO, E. G. C. do. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 104-117, 2016.

TOSELLI, S. SPIGA, F. Sport practice, physical structure, and body image among university students. **Journal of Eating Disorders**, Bologna, v. 5, n. 31, p. 1-9, 2017.

APÊNDICE A – ESCALA DADOS SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS



FORMULÁRIO

Nome: _____ Data: ____/____/____

Sexo: () F () M Data de nascimento: _____ Idade: _____

Curso de graduação: _____ Período letivo: _____

Nível de instrução do pai: () 1. Nunca estudou () 2. Ensino fundamental I () 3. Ensino fundamental II () 4. Ensino médio () 5. Ensino superior

Nível de instrução da mãe: () 1. Nunca estudou () 2. Ensino fundamental I () 3. Ensino fundamental II () 4. Ensino médio () 5. Ensino superior

Posse de computador: () 1. Nenhum () 2. Um () 3. Dois () 4. mais de dois.

ANEXO A – ESCALA DE SILHUETAS PROPOSTA POR STUNKARD *ET AL* (1983)

Questionário de silhuetas

MARQUE UM X NA SILHUETA QUE VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA. FAÇA UM
CÍRCULO NA SILHUETA QUE VOCÊ GOSTARIA DE TER

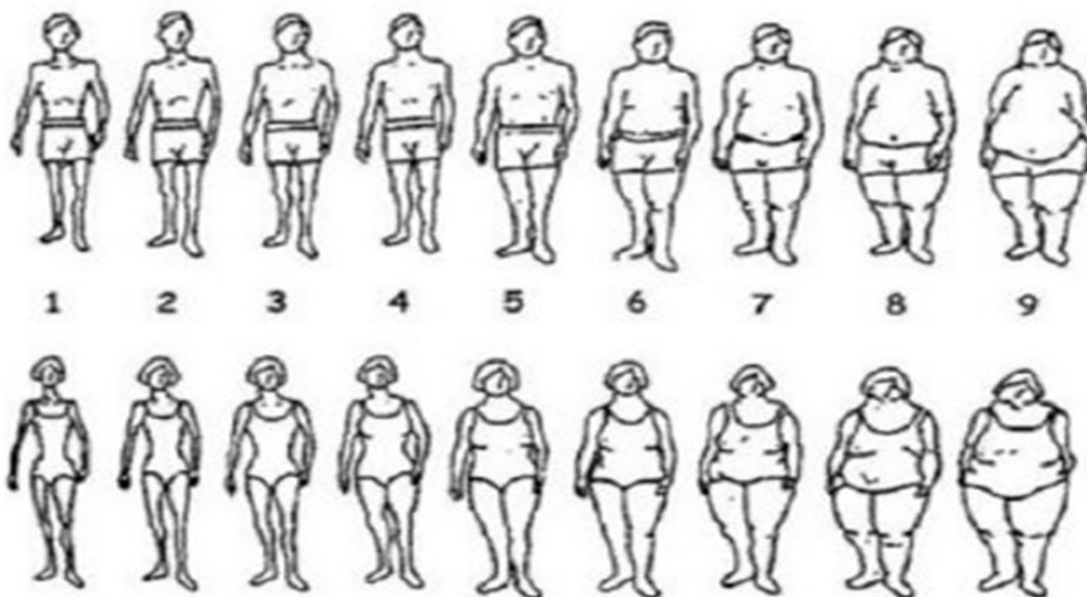


Figura 1 – Escala de silhuetas de Stunkard.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS – RESOLUÇÃO 466/12)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **PADRÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM O EXCESSO DE PESO EM JOVENS: UM ESTUDO DE COORTE EM UNIVERSITÁRIOS** que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **EDUILA MARIA COUTO SANTOS**, na Rua Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, fone: 98280-3034 e e-mail edUILA@hotmail.com. Também participam desta pesquisa os pesquisadores: **MARINA DE MORAES VASCONCELOS PETRIBU**, Telefones para contato: 99954-8144.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** Avaliar os fatores de risco relacionados ao excesso de peso de jovens universitários. Será realizada a mensuração do peso e circunferência da cintura, além de entrevistas.
 - A pesquisa será realizada durante todo o primeiro semestre de 2018. Será necessário coleta de dados no início e no final do estudo.
 - **RISCOS** diretos para o voluntário de constrangimento durante as respostas ao questionário e/ou mensuração das medidas. Como forma de evitar ou minimizar o risco, a entrevista e a tomada das medidas serão realizadas individualmente, em sala reservada.
 - **BENEFÍCIOS** os resultados poderão ser utilizados como estratégia para prevenção, combate e controle dos agravos à saúde e ser incluída como parte das políticas públicas voltadas a esta população.
- Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta ficarão armazenados em pastas de arquivo, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **PADRÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM O EXCESSO DE PESO EM JOVENS: UM ESTUDO DE COORTE EM UNIVERSITÁRIOS**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

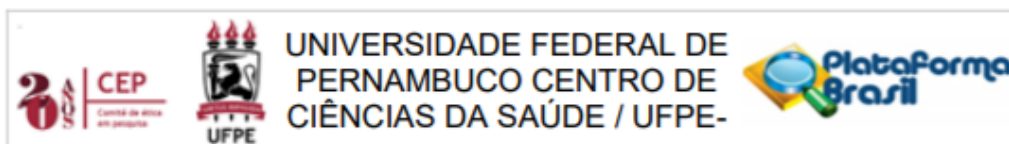
Assinatura do participante: _____

Impressão
digital
(opcional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____	Nome: _____
Assinatura: _____	Assinatura: _____

ANEXO C – PARECER DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PADRÕES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM O EXCESSO DE PESO EM JOVENS: UM ESTUDO DE COORTE EM

Pesquisador: EDUILA MARIA COUTO SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81896017.7.0000.5208

Instituição Proponente: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.545.094

Apresentação do Projeto:

O projeto "Padrões do comportamento alimentar e sua relação com o excesso de peso em jovens: um estudo de coorte" tem como responsável a profa. Eduila Maria Couto Santos, Professora de Nutrição Clínica da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória, tendo como outro membro da equipe a Profa. Marina de Moraes Vasconcelos Petribú do mesmo Centro Acadêmico. Trata-se de um estudo longitudinal que será realizado em jovens universitários regularmente matriculados no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, no período de setembro de 2018 a março de 2019. A avaliação dos fatores socioeconômicos e demográficos será realizada através de um questionário padronizado para esta pesquisa, o qual está inserido no projeto.

Objetivo da Pesquisa:

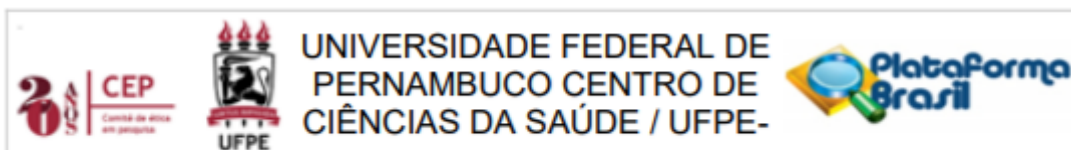
Objetivo Geral:

Avaliar os fatores de risco sociodemográficos, comportamentais, nutricionais e de estilo de vida relacionados ao excesso de peso de jovens universitários, em uma Universidade do Brasil.

Objetivos específicos:

- Identificar a frequência de sobrepeso, obesidade e obesidade abdominal;
- Avaliar os aspectos sociodemográficos, o padrão de comportamento alimentar, a presença de

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 2.545.094

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora responsável anexou folha de rosto e carta de anuência assinadas pelo Vice-Diretor do Centro Acadêmico de Vitória, projeto de pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para maiores de 18 anos ou emancipados, Termo de Compromisso e Confidencialidade assinado pela pesquisadora responsável e os currículos das duas pesquisadoras envolvidos no projeto.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma.

Considerações Finais a critério do CEP:

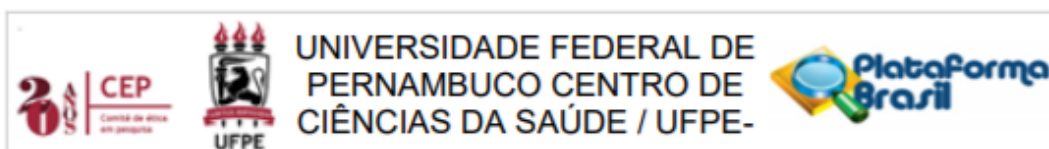
As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 2.545.094

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1022043.pdf	08/03/2018 19:46:17		Aceito
Outros	RESPOSTAPENDENCIAS.docx	08/03/2018 19:17:12	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.doc	08/03/2018 19:15:22	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito
Outros	termo.pdf	06/01/2018 11:54:37	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito
Outros	carta_anuencia.pdf	04/01/2018 19:32:35	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULOMARINA.pdf	18/12/2017 14:32:30	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULOEDUILA.pdf	18/12/2017 14:31:17	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclemaiores18.doc	13/11/2017 18:30:09	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	13/11/2017 18:27:16	EDUILA MARIA COUTO SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 15 de Março de 2018

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador)

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br